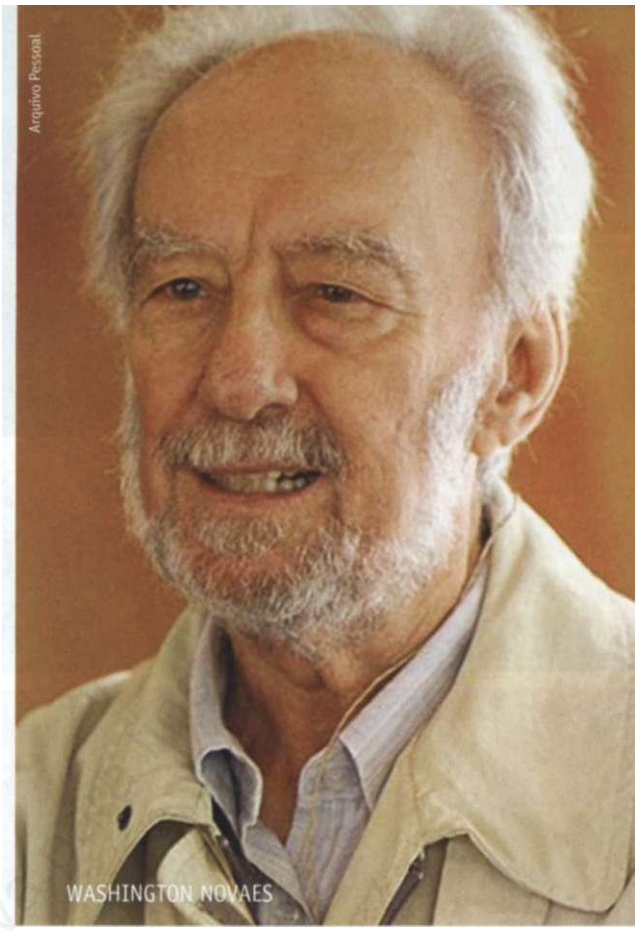
COBERTURA VERDE



"Nós já estamos consumindo 30 % além do que o planeta pode suportar", alerta o jornalista Washington Novaes, referência na área ambiental. O especialista, que fará a cobertura da conferência Rio +20 para a "TV Cultura", além de publicar artigos para *O Estado de S.Paulo* e para o jornal *Popular* de Goiâna, lembra que as consequências econômicas, políticas e sociais do impacto ambiental são enormes e que o jornalismo tem papel vital para informar a população.

Em entrevista para IMPRENSA, o jornalista lembrou a Eco 92 e a falta de um balanço sobre as metas traçadas há 20 anos, bem como importância de a mídia se engajar em uma cobertura problematizadora.

IMPRENSA - COMO VOCÊ AVALIA A COBERTURA DA IMPRENSA SOBRE A CONFERÊNCIA RIO + 20?

Washington Novaes - Cada veiculo é um veiculo, cada um tem um formato, jornal e televisão são enfoques completamente diferentes. Não poderia falar da cobertura como um todo sem incorrer no erro da generalização. O que posso dizer da minha trajetória nessa cobertura é que ainda falta muita informação. Os grandes temas da Eco 92 foram deixados de lado pela ONU e isso não está aparecendo de modo mais contundente no noticiário.

POR QUE ESTE BALANÇO NÃO ESTA SENDO FEITO?

Acredito muito que os temas foram deixados de lado porque seria um balanço melancólico. Os grandes temas de 1992 foram a convenção do clima, a convenção da biodiversidade e a agenda 21. Na convenção do clima, por exemplo, a meta de diminuir as emissões dos países industrializados não foi cumprida. Ao contrário, as emissões continuam subindo. Sobre a Agenda 21, que foi estabelecida e anunciada para enfrentar os problemas sociais dramáticos do mundo, havia um compromisso dos pais industrializados em aumentar sua contribuição para enfrentarem esses problemas, só que nestes 20 anos essa contribuição só vem diminuindo.

A RIO + 20 NÃO ENTRARA NESTES DEBATES?

Para evitar o balanço melancólico resolveram enfocar novas questões e o centro do debate será a economia verde e a governança sustentável no mundo. É um debate extremamente complicado porque não é uma conta simples. Como calcular o valor dos recursos naturais e como cobrar o valor? Por exemplo, há uns dois anos discute-se taxar em 5% o valor dos poluentes emitidos em voos. De quem será cobrado? Do país que o voo parte ou do país de destino? Ou ainda dos país sobre o qual o voo passa?

QUAL O PAPEL DO JORNALISMO NESTE DEBATE?

A comunicação precisaria trazer mais informações sobre essas coisas para que o cidadão possa se posicionar. Pesquisas recentes mostram que quase a totalidade da população está preocupada com estas questões e disposta a pagar mais por produtos sustentáveis. Precisamos de informações mais problematizadas sobre a Rio + 20. Ainda há o hábito de fazer o tratamento da cobertura ambiental como algo separado da pauta econômica e política, e não é. Tudo o que o ser humano faz tem impacto sobre o meio físico e a população precisa compreender isso.

Fonte: Imprensa, São Paulo, ano 25, n. 279, p. 57, jun. 2012.